

DE BENEDICTIONIBUS DE 1984. UMA ANÁLISE TEOLÓGICO- LITÚRGICA DA ESTRUTURA TÍPICA DAS CELEBRAÇÕES DE BÊNÇÃO

Getson Pereira Da Silva

Mestre em Teologia Litúrgica pela Pontifícia Università della Santa Croce de Roma, Itália.
Professor no Centro de Estudos Filosófico-Teológicos *Redemptoris Mater* de Brasília.
E-mail: getson.pereira@gmail.com

Resumo: Analisa, tomando como ponto de partida a Constituição conciliar *Sacrosanctum concilium* sobre a sagrada liturgia do Concílio Vaticano II, sobretudo os números 60, 61, 62 e 79, o processo de elaboração do Ritual de bênçãos promulgado em 1984. O grupo de estudos 23 ficou responsável pela revisão da parte do Ritual romano referente às bênçãos. Tal trabalho se realizou em duas fases. A primeira fase compreende os anos de 1970 a 1974, e pode ser identificada como fase de preparação e orientação. A segunda fase, fase redacional, compreende um período de 10 anos (1974-1984). Após tratar do iter redacional, apresenta-se a estrutura geral do livro litúrgico e seu conteúdo. Por último, identificada a estrutura litúrgica típica das bênçãos, faz-se um estudo teológico-litúrgico das partes principais, a saber: primeira parte: proclamação da palavra de Deus, ação que dá significação aos sinais próprios da celebração das bênçãos, também solidifica e robustece a fé requerida para a celebração; segunda parte: fórmula de bênção ou oração da Igreja, que estruturalmente consiste no louvor da bondade divina com impetração do auxílio celeste. O Ritual de bênçãos, em sua estrutura típica das bênçãos, quer manifestar a convicção que Deus é fonte de todas as bênçãos; que a ele o ser humano é chamado a reconhecer e dar graças por seus benefícios, e ao mesmo tempo pode recorrer, confiantemente, quanto às suas necessidades de tipo espiritual, bem como outras inerentes às atividades do cristão no mundo.

Palavras-chave: Bênção. Palavra de Deus. Reforma litúrgica. Ritual.

Abstract: Analyzes, taking as its starting point the conciliar Constitution *Sacrosanctum Concilium* on the Sacred Liturgy of Vatican

II, especially the numbers 60, 61, 62 and 79, the process of preparing the ritual blessings promulgated in 1984. The 23th study group was responsible for reviewing the section of the Roman Ritual regarding blessings. This work was performed in two stages. The first phase covers the years 1970 to 1974, and can be identified as preparation and guidance. The second phase, phase redaction comprises a period of 10 years (1974-1984). After treating the iter editorial presents the general structure of the liturgical book and its contents. Finally, identified the structure of the typical liturgical blessings, it is a study of the theological and liturgical main parts, namely: first part: the proclamation of God's word, action that gives meaning to the signs themselves the celebration of blessings, and also solidifies strengthens the faith required for the celebration, second part: the formula of blessing or prayer of the Church, which is structurally in praise of the divine goodness filing with the aid of heaven. The Ritual of blessings in his typical structure of blessings, whether express the conviction that God is the source of all blessings, that he is a human being called to recognize and give thanks for your benefits, and at the same time can use confidently regarding their needs for spiritual type, and other activities inherent in the Christian world.

Keywords: Blessing. Word of God. Liturgical reform. Ritual.

Resumen: Analiza, tomando como punto de partida la Constitución conciliar *Sacrosanctum concilium* sobre la sagrada liturgia do Concilio Vaticano II, sobre todo los números 60, 61, 62 y 79, el proceso de elaboración del Ritual de bendiciones promulgado en 1984. El grupo de

estudios 23 estuvo responsable por la revisión de la parte del Ritual romano referente a las bendiciones. Tal trabajo se realizó en dos etapas. La primera etapa comprende los años 1970 a 1974, y puede ser identificada como etapa de preparación y orientación. La segunda etapa, etapa redaccional, comprende un período de 10 años (1974-1984). Después de tratar el ítem redaccional, es presentada la estructura general del libro litúrgico y su contenido. Por último, identificada la estructura litúrgica típica de las bendiciones, se realiza un estudio teológico-litúrgico de las partes principales, a saber: primera parte: proclamación de la palabra de Dios, acción que da significado a los signos propios de la celebración de las bendiciones, también solidifica y robustece la fe requerida para la celebración; segunda parte: fórmula de bendición o oración de la Iglesia, que estructuralmente consiste en la alabanza de la bondad divina con impetración del auxilio celeste. El Ritual de bendiciones, en su estructura típica de las bendiciones, quiere manifestar la convicción de que Dios es fuente de todas las bendiciones; que a Él, el ser humano es llamado a reconocer y dar gracias por sus beneficios, y al mismo tiempo puede recorrer, con confianza, cuanto en sus necesidades de tipo espiritual, bien como en otras inherentes a las actividades del cristiano en el mundo.

Palabras-clave: Bendición. Palabra de Dios. Reforma litúrgica. Ritual.

Sommario: Analizza, prendendo come punto di partenza, la Costituzione conciliare Sacrosanctum Concilium sulla sacra Liturgia del Concilio Vaticano II, soprattutto i numeri 60, 61, 62 e 79, il processo di elaborazione del Rituale Benedizionale promulgato nel 1984. Il gruppo di studio 23 fu responsabile per la revisione della parte del Rituale Romano referente alle benedizioni. Questo lavoro fu realizzato in due fasi. La prima fase (dal 1970 al 1974) può essere identificata come di preparazione e orientamento. La seconda fase (dal 1974 al 1984), fu prevalentemente redazionale. Successivamente viene presentata la struttura generale del libro liturgico e del suo contenuto. Infine, una volta identificata la struttura liturgica tipica delle benedizioni, viene fatto uno studio teologico-liturgico delle parti principali. La prima parte riguarda: proclamazione della Parola di Dio; azione che dà significato ai segni propri della celebrazione e che solidifica e rafforza la

fede richiesta per la celebrazione. La seconda parte include: formula per la benedizione o preghiera della Chiesa, che consiste nella lode della bontà divina con la supplica all'aiuto celeste. Il Rituale Benedizionale ha l'intenzione di rendere manifesto che Dio è la fonte di tutte le benedizioni; che l'uomo è chiamato a riconoscerlo e a dargli grazie per i suoi benefici, e allo stesso tempo, che a Lui può ricorrere a causa delle sue necessità di tipo spirituale o inerenti a qualsiasi altra attività propria del cristiano nel mondo.

Parole chiave: Benedizione. Parola di Dio. Riforma liturgica. Rituale.

Résumé: Analyses, en prenant comme point de départ la Constitution conciliaire Sacrosanctum Concilium sur la sainte Liturgie du Concile Vatican II, surtout les numéros 60, 61, 62 e 79, le procès d'élaboration du Rituel de bénédictions promulgué en 1984. Le groupe d'étude 23 a été chargé d'examiner la section du Rituel roman qui concerne aux bénédictions. Ce travail a été réalisé en deux phases. La première phase couvre les années 1970 à 1974, et peut être identifié comme préparatoire et de l'orientation. La deuxième phase, de rédaction, comprend une période de 10 ans (1974-1984). Après le traitement de la question éditoriale, on montre la structure générale du livre liturgique et son contenu. Enfin, identifié la structure typique des bénédictions liturgiques, on fait une étude théologique et liturgique des parties principales, à savoir: en premier lieu, la proclamation de la parole de Dieu, l'action qui donne sens aux signaux propres de la célébration de bénédictions, aussi se solidifie et renforce la foi nécessaire pour la célébration; deuxièmement, la formule de la bénédiction ou la prière de l'Eglise, qui structurellement consiste à la louange de la bonté divine dépôt à l'aide céleste. Le Rituel de bénédictions, dans sa structure typique des bénédictions, veut exprimer la conviction que Dieu est la source de toutes les bénédictions; qu'il être humain est appelé à le reconnaître et à rendre grâce pour ses prestations, et en même temps peut appeler en toute confiance concernant leurs besoins du type spirituel, et d'autres, inhérentes aux activités du chrétien dans le monde.

Mots clés: Bénédiction. Parole de Dieu. Réforme liturgique. Rituel.

1. INTRODUÇÃO

Em 1984, foi publicado o novo *De benedictionibus*, vários anos após o concílio Vaticano II, que se concluiu em 1965. Este longo período de preparação, para alguns, poderia significar negligência, ou pelo menos, procrastinação dos trabalhos, já que seria mais importante preparar outros rituais mais *urgentes*. Mas, na verdade, o resultado final dos trabalhos revela a diligência de todos aqueles que preparam o ritual no intuito de colocar à disposição da Igreja um livro que: procurasse responder às necessidades hodiernas e manifestasse aquela que é sua fé a respeito da celebração das bênçãos.

Dito isto, faremos primeiramente uma apresentação, breve, do *iter* redacional do *De benedictionibus*. A seguir, um estudo teológico-litúrgico das duas partes principais da estrutura típica da celebração das bênçãos segundo o ritual hodierno, a saber: a) proclamação da palavra de Deus; b) louvor da bondade divina com impetração do auxílio celeste. Para não defraudar o leitor que pensasse encontrar um trabalho exaustivo, ou seja, um estudo teológico-litúrgico de todas as celebrações, advertimos que se trata de um estudo meramente exemplificativo.

Por questão de brevidade, não estudaremos os ritos iniciais; também não estudaremos os ritos conclusivos, nem os sinais a serem usados (estender as mãos, levantá-las, juntá-las; imposição das mãos; sinal da cruz; aspersão de água benta; incensação). Além desses elementos que compõem a celebração litúrgica das bênçãos, outros possíveis objetos de estudo (seguindo sempre a introdução do ritual) são: a) a bênção na história da salvação; b) as bênçãos na vida da igreja; c) os ofícios e ministérios; d) as adaptações que competem às conferências episcopais. Contudo, também esses elementos serão preteridos pelo motivo supramencionado.

Quando dissermos que faremos uma apresentação do *iter* redacional, entendemos apresentar as fases de elaboração do ritual, desde a *Sacrosanctum concilium*, constituição que trata da sagrada liturgia, até a aprovação e promulgação do *De benedictionibus* no ano de 1984¹.

¹ O modo de citação dos textos é o seguinte:

No que se refere ao estudo teológico-litúrgico, estudaremos as bênçãos enquanto celebrações litúrgicas, ações da Igreja. Para isso, nosso contínuo ponto de referência será a ação litúrgica. Nosso guia, do qual não podemos prescindir, será o livro litúrgico; por meio deste se pode seguir a celebração; ele também oferece o quadro interpretativo do conjunto de cada rito particular.

A intenção do estudo teológico-litúrgico é favorecer uma melhor participação na ação litúrgica. Participação que deve ser consciente, ativa, e, conseqüentemente, frutuosa. Ainda, tratando-se das bênçãos, o estudo teológico-litúrgico pode evitar, ou purificar, tudo aquilo que possa vir a prejudicar a pureza da fé com superstições ou mistura de credulidade tola².

2. AS BÊNÇÃOS NA CONSTITUIÇÃO CONCILIAR *SACROSANCTUM CONCILIUM* SOBRE A SAGRADA LITURGIA

A constituição *Sacrosanctum concilium* deveria compreender somente o que dizia respeito às reformas práticas, mas, devido às intervenções dos padres conciliares, que chegaram a 662, das quais 328 foram lidas em aula, as demais comunicadas por escrito, decidiu-se que a constituição deveria conter um ensinamento a respeito da natureza da liturgia e o seu papel na vida da Igreja. Assim, o texto referente à liturgia votado em 04 de dezembro de 1963, onde os padres

AA = Decreto sobre o apostolado dos leigos *Apostolicam actuositatem*.

CEC = *Catechismus Ecclesiae Catholicae*.

DB = RITUALE ROMANUM (1984) *ex decreto sacrosancti oecumenici concilii Vaticani II insturatum auctoritate Ioannis Pauli II promulgatum, De benedictionibus*, editio typica, Typis polyglottis vaticanis.

GS = Constituição pastoral *Gaudium et spes* sobre a Igreja no mundo de hoje.

RB = RITUAL ROMANO (1984) *restaurado por decreto do concílio ecumênico Vaticano II e promulgado pela autoridade de João Paulo II, Ritual de bênçãos*, Tradução portuguesa da edição típica para o Brasil; realizada e publicada pela Conferência nacional dos bispos do Brasil, Paulus, São Paulo 1990.

SC = Constituição *Sacrosanctum concilium* sobre a sagrada liturgia.

VD = BENTO XVI (2010) Exortação apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* sobre a Palavra de Deus na vida e missão da Igreja, LEV, Città del Vaticano.

² IGREJA CATÓLICA. RITUAL ROMANO (1984) *restaurado por decreto do concílio ecumênico Vaticano II e promulgado pela autoridade de João Paulo II, Ritual de bênçãos*, Tradução portuguesa da edição típica para o Brasil; realizada e publicada pela Conferência nacional dos bispos do Brasil. São Paulo: Paulus, 1990 (Introdução geral, n. 19).

presentes o aprovaram por 2147 votos favoráveis e 4 contrários, tornou-se uma das quatro grandes constituições promulgadas pelo Vaticano II³. Esta se encontra dividida em sete capítulos, dos quais o primeiro é destinado aos princípios gerais em ordem à reforma e incremento da liturgia; por sua vez, este primeiro capítulo se subdivide em cinco partes. A primeira delas, "Natureza da sagrada liturgia e sua importância na vida da Igreja", compreende os números 5-13. As outras seções desse primeiro capítulo tratam de: "Educação litúrgica e participação ativa" (14-20); "Reforma da sagrada liturgia" (21-40); "Promoção da vida litúrgica na diocese e na paróquia" (41-42); "Incremento da ação pastoral litúrgica" (43-46). O segundo capítulo trata da eucaristia; o terceiro dos outros sacramentos e sacramentais; o quarto capítulo é dedicado ao ofício divino; o quinto ao ano litúrgico; o sexto capítulo se refere à música sacra; o sétimo, à arte sacra e às alfaias litúrgicas; por último, a constituição traz um apêndice sobre a reforma do calendário.

A *Sacrosanctum concilium* faz referência às bênçãos no terceiro capítulo que trás como título: "Os outros sacramentos e os sacramentais". As bênçãos são sacramentais⁴. Mas o que são os sacramentais segundo a constituição? A resposta se encontra no número 60:

A santa mãe Igreja instituiu também os sacramentais. Estes são, à imitação dos sacramentos, sinais sagrados que significam realidades, sobretudo de ordem espiritual, e se obtêm pela oração da Igreja. Por meio deles dispõem-se os homens para a recepção do principal efeito dos sacramentos e santificam-se as várias circunstâncias da vida. (SC 60)

Primeira afirmação importante: a Igreja instituiu os sacramentais. Eles são ações da Igreja e expressão da sua vontade de santificar

³ ANTONELLI, F. *Introduzione*. In: ANTONELLI, F.; FALSINI, R. (Dir.). *Costituzione Conciliare Sulla Sacra Liturgia : Introduzione, Testo Latino-Italiano, Commento*. Milano: Opera Della Regalita'di N.S. Gesu' Cristo, Societa Editrice "Vita E Pensiero", [1964]. p.13-14.

⁴ Cf. DONGHI, A. *Sacramentais*: SARTORE, D – TRIACCA, A M [dir], 1984, p. 1045-1058.

a humanidade a caminho por meio da sua ação de súplica⁵. Os sacramentais, na Idade Média, foram chamados “sacramentos menores”⁶. Assim como os sacramentos, os sacramentais são sinais sagrados que significam efeitos mormente espirituais. Contudo, os efeitos não são obtidos por uma virtude comunicada por Cristo, mas sim pela intercessão sempre eficaz da Igreja⁷, desde que se verifiquem, nos sujeitos que os recebem ou os utilizam, as condições para a eficácia de tal oração. Dois são os efeitos dos sacramentais segundo a constituição: a) dispor os homens para a recepção do principal efeito dos sacramentos; b) santificar as diversas circunstâncias da vida.

Os sacramentais são colocados em confronto com os sacramentos; tanto um como o outro são sinais, e ambos concordam no fato que significam, exprimem, qualquer realidade espiritual, eficaz na Igreja e na vida de cada fiel. Nesse caso, as bênçãos fazem parte desses sacramentais que servem para conseguir a santificação das diversas circunstâncias da vida⁸. Logo em seguida, a constituição afirma a relação de dependência dos sacramentos e sacramentais ao mistério pascal⁹:

Portanto, a liturgia dos sacramentos e sacramentais faz com que a graça divina, que deriva do mistério pascal da paixão, morte e ressurreição de Cristo, onde não buscar a sua eficácia todos os sacramentos e sacramentais, santifique todos os passos da vida dos fiéis que os recebem com a devida disposição. A ela se deve também que não deixe de poder ser orientado para a santificação dos homens e para o louvor de Deus o bom uso das coisas materiais. (SC 61)

O concílio vê a necessidade de uma revisão nos ritos dos sacramentos e dos sacramentais. Os motivos e critérios para um

⁵ DONGHI, A. Sacramentais: SARTORE, D – TRIACCA, A M [dir], 1984, p. 1047.

⁶ Cf. DONGHI, A. Sacramentais: SARTORE, D. – TRIACCA, A. M. [dir], 1984, p. 1046; LÖHRER, M. Sacramentales: RAHNER, K. – ALFARO, J. [dir], 1976, *Sacramentum mundi*, p. 160-161.

⁷ Cf. ARCAS, J J F. 2010, p. 28-29.

⁸ Cf. GAGNEBET, R. – FALSINI, R. *Commento Cap. III. Gli altri sacramenti e sacramentali*: ANTONELLI, F. – FALSINI, R. [dir], 1964, p. 290-291.

⁹ *Ibid.*, p. 292-293.

reforma geral da liturgia são indicados no primeiro capítulo da constituição¹⁰. Mas, tratando-se dos sacramentos e sacramentais, menciona duas razões para uma revisão dos ritos: a) introdução, no decorrer do tempo, no ritual dos sacramentos e sacramentais, elementos que tornam hoje menos claros a sua natureza e fim¹¹; b) necessidade de se fazerem algumas adaptações às necessidades do nosso tempo (cfr SC 62). No que concerne às bênçãos, a constituição fará referência no número 79:

Faça-se uma revisão dos sacramentais, tendo presente o princípio fundamental de uma participação consciente, ativa e fácil dos fiéis, bem como as necessidades do nosso tempo. Podem acrescentar-se nos Rituais, a rever segundo o disposto no art 63, novos sacramentais conforme as necessidades o pedirem.

Limitem-se a um pequeno número, e só em favor dos bispos ou ordinários, as bênçãos reservadas.

Providencie-se de modo que alguns sacramentais, pelo menos em circunstâncias especiais e a juízo do ordinário, possam ser administrados por leigos dotados das qualidades requeridas. (SC 79)

Estabelece-se o princípio de uma revisão geral dos sacramentais. A constituição prevê que se leve em consideração a participação dos fiéis, bem como as necessidades hodiernas; ainda prevê a criação de novos sacramentais, limita o número de bênçãos reservadas e admite a possibilidade que alguns sacramentais sejam administrados por leigos¹².

Como se pode notar, não se encontram na *Sacrosanctum concilium* indicações pormenorizadas de como se realizar a reforma

¹⁰ "A santa mãe Igreja, para permitir ao povo cristão um acesso mais seguro à abundância de graça que a liturgia contém, deseja fazer uma acurada reforma geral da mesma liturgia. Na verdade, a liturgia compõe-se duma parte imutável, porque de instituição divina, e de partes susceptíveis de modificação, as quais podem e devem variar no decorrer do tempo, se porventura se tiverem introduzido nelas elementos que não correspondam tão bem à natureza íntima da liturgia ou se tenham tornado menos apropriados". (SC 21)

¹¹ "Si pensi, per esempio, al complesso rituale del battesimo, in cui è confluito e si è ammassato tutto il rito del catecumenato, che si svolgeva nel periodo quaresimale." GAGNEBET, R. – FALSINI, R. *Commento Cap. III. Gli altri sacramenti e sacramentali*: ANTONELLI, F. – FALSINI, R. [dir] (1964) p. 294.

¹² Cf. GAGNEBET, R. – FALSINI, R. *Commento Cap. III. Gli altri sacramenti e sacramentali*: ANTONELLI, F. – FALSINI, R. [dir], 1964, p. 310-311.

das bênçãos; tal reforma será de competência dos grupos de trabalho organizados para esse fim. Portanto, é importante verificar qual o caminho percorrido até a publicação do ritual de 1984.

3. PREPARAÇÃO DO NOVO RITUAL DE BÊNÇÃOS

O tempo de preparação do atual *Rituale romanum: De benedictionibus* pode ser dividido em duas fases: a) fase de preparação e de orientação, que vai desde a primeira reunião geral de 9-10 de abril de 1970 até 1974; b) fase redacional de, 1974 até 1984.

O grupo de estudo 23 foi encarregado da revisão da parte do ritual romano que trata das bênçãos. Em abril de 1970¹³, na XIII seção plenária dos padres cardeais e bispos do "Consilium", foi apresentada uma relação que expunha a problemática complexa da reforma das bênçãos: por um lado a mentalidade moderna estima reconhecer a capacidade humana e a encoraja a dedicar-se ao prélio contra o mal e gerar benefícios em medida sempre mais ampla para a vida humana; por outro lado, as bênçãos são um meio de educação cristã para superar o risco de uma equívoca autonomia do homem e do criado em relação ao criador¹⁴. Além disso, era necessário descobrir o significado das bênçãos, bem como determinar as normas doutrinárias e práticas que deveriam inspirar o trabalho a ser realizado. Bugnini indica de modo sintético tais normas:

1. Secondo la sacra Scrittura e la tradizione della Chiesa, la preghiera di benedizione comprende sia il riconoscimento e l'azione di grazie per i benefici ricevuti da Dio, sia l'invocazione sulle necessità degli uomini. Il più bell'esempio di questo stile si ha nei testi introdotti nel messale romano per la presentazione delle offerte nella messa: si proclama la bontà delle creature e la provvidenza del Creatore; si riconosce che esse provengono dalla sua mano e si chiede che servano al bene spirituale dell'uomo.

¹³ Cf. *Labores coetuum a studiis* (1970) 245-246.

¹⁴ Cf. BUGNINI, A. 1983, p. 752.

2. *La benedizione di Dio è invocata principalmente sugli uomini. Solo secondariamente sulle cose, in quanto servono all'uomo per raggiungere il suo fine.*

3. *La Chiesa ha sempre vigilato affinché non si cadesse in un uso superstizioso delle benedizioni. Occorre provvedervi anche ora.*

4. *La Costituzione liturgica prevede che alcune benedizioni siano compiute dai laici (n 79).*

5. *Le benedizioni si possono così distinguere:*

a) *costitutive, riferite alle cose o alle persone. Sono quelle che rendono sacra, destinano al culto una cosa, o consacrano in uno stato particolare una persona.*

b) *invocative, che, in assenza del sacerdote o del diacono, possono essere compiute anche dai laici;*

c) *benedizioni più propriamente da affidarsi ai laici: sono quelle che si riferiscono alla vita familiare, come la benedizione dei figli da parte dei genitori, la benedizione della mensa, ecc.*

6. *Quanto alle benedizioni da inserire nel nuovo rituale, il relatore osservava che, inizialmente, nel rituale de Paolo V, oltre alla benedizione dell'acqua lustrale, vi si trovavano solo 17 benedizioni comuni e 11 "riservate" riguardanti più direttamente il culto. Il rituale lasciava molta libertà, in questo campo, ai rituali particolari. Da questi ultimi – sia diocesani che religiosi – molte benedizioni passarono nel rituale in forma di appendice, creando un accumulo di valore diverso e di dubbia utilità. Occorreva quindi fare una scelta e ristrutturarle secondo i principi generali della riforma liturgica, prevedendo soprattutto la partecipazione del popolo.¹⁵*

Um pequeno grupo deu continuidade aos trabalhos¹⁶ preparando um esquema *De benedictionibus* e os *Prenotanda* com 17 bênçãos

¹⁵ BUGNINI, A. 1983, p. 752-753.

¹⁶ Cf. *Labores coetuum a studiis* (1971) 123-132.

escolhidas¹⁷ como exemplo¹⁸. O resultado desse trabalho foi apresentado para exame em 8 de março de 1972¹⁹. A introdução era breve e tratava da natureza das bênçãos, do ministro, da celebração e das adaptações que competiam às conferências episcopais. Nos exemplos apresentados, indicavam-se o ministro da bênção, a leitura bíblica, o gesto a ser realizado (imposição de mãos, sinal da cruz, aspersão com água benta) e a oração de bênção. Além disso, previa-se também a possibilidade de inserir qualquer admonição, homilia e orações em forma de litania das quais não se forneciam exemplos²⁰.

Os trabalhos foram aprovados, e se pensava em publicá-los segundo o esquema apresentado à plenária, mas este parecia um pouco falho. Apesar disso, os princípios fundamentais que orientariam os trabalhos futuros em vista da publicação do novo ritual encontravam-se delimitados. Lessi-Ariosto apresenta tais princípios em oito pontos:

1. Il titolo IX del Rituale Romanum, De benedictionibus, non avrebbe dovuto essere integralmente conservato. I valori in esso contenuti avrebbero dovuto essere ripresi in considerazione, a seconda della loro utilità e necessità pastorale, dalle varie Chiese particolari, ma avrebbero dovuto sempre essere ripresentati in armonia con l'insieme della riforma liturgica.

2. Le benedizioni, retamente intese e congruentemente celebrate, avrebbero potuto divenire elemento educante ad una visione equilibrata del sacro nella vita e attività umana, nella creazione e nel mondo, nelle celebrazioni liturgiche e nelle devozioni della Chiesa secondo lo spirito del concilio Vaticano II.

¹⁷ "Le "Benedictiones selectae" erano: benedizione di un fanciulo, della famiglia, degli sponsali, nell'anniversario del matrimonio, dell'infermo, degli anziani, della mensa o dei cibi, della casa, dell'automobile, per qualunque cosa, della croce, delle stazioni della Via crucis, della campana ad uso della chiesa, del cimitero, della corona del rosario, di un oggetto di pietà, dell'acqua lustrale" BUGNINI, A. (1983) 753, nota 6.

¹⁸ "Le benedizioni scelte tra i diversi generi, in seguito riportate, sono addotte come esempi, in modo che sulla medesima falsariga possano essere elaborati i benedizionali dei rituali particolari" LESSI-ARIOSTO, M. (1986) 216.

¹⁹ Secunda congregatio plenária (1972) 122-124.

²⁰ Ibid., p. 216.

3. *Nella comprensione e celebrazione delle benedizioni più che porsi il problema della validità, era da porre, studiare e curare, con vigilante attenzione pastorale, quello della efficacia sul piano di una autentica promozione del senso di fede. Efficacia che risulterebbe certamente impedita prima di tutto da una mentalità tendente a concepire la benedizione in linea magico-superstiziosa, ma che è al contrario favorita dalla attiva partecipazione di che domanda una benedizione.*

4. *La benedizione unisce e amalgama sia l'elemento di azione di grazie che sale a Dio, sia l'elemento di impetrazione che da Dio discende, anche se talvolta uno dei due elementi è più accentuato dell'altro. Pertanto quelle celebrazioni che avevano una intonazione troppo marcatamente invocativo-deprecativa avrebbero potuto essere inserite nel De benedictionibus solo in forma profondamente rinnovata.*

5. *La benedizione si invoca in primo luogo sulle persone e sulla loro attività, e solo secondariamente sulle cose e luoghi in quanto congiunti con l'attività umana. Questa poi è da intendere sempre nella sua globalità e pertanto non tutte le cose né tutti i luoghi, né tutte le attività possono essere oggetto di celebrazione di una benedizione.*

6. *Le benedizioni relative ai luoghi e alle cose del culto, dei pii esercizi e della devozione costituiscono un peculiare gruppo tra le benedizioni in uso nella Chiesa. In esse è necessario attendere con maggior cura all'aspetto educativo nella rettitudine della fede e all'aspetto di un retto ordinamento e rapporto nella stima delle cose liturgiche e devozionali anche per la frequente connessione tra benedizione e indulgenze.*

7. *Il ministero della benedizione doveva essere liberato da esistenti forme di privilegio, e doveva essere esteso anche a laici qualificati, quanto si avverassero certe condizioni, per promuovere in tutti il senso di fede più vero connesso con la benedizione come moto dell'animo riconoscente verso Dio e della preghiera fiduciosa a Dio, espressioni proprie dell'uomo religioso. Ciò non*

impedisce che nel settore delle benedizioni alcune siano attribuite a peculiari ministri e che si rispetti l'aspetto gerarchico proprio anche a tutte le celebrazioni liturgiche indipendentemente dalla loro natura.

8. La adattabilità del Rituale de benedictionibus doveva essere ampia, ma insieme era necessaria una certa disciplina generale e una consonanza in alcuni orientamenti teologico-pastorali per assicurare un uso delle benedizioni nella Chiesa che tenda a un medesimo scopo, anche se la scelta delle benedizioni e la forma celebrativa avrebbe potuto variare da Chiesa a Chiesa.²¹

Assim se conclui a primeira fase de preparação do novo ritual, chamada anteriormente de: fase preparação e orientação. Em 1974 terá início a segunda etapa, ou seja, a etapa redacional.

Nessa segunda etapa, via-se a necessidade de ampliar as introduções; e, além de oferecer uma exposição sobre a natureza das bênçãos, era necessário apresentar linhas teológicas substanciais que atraíssem a atenção dos pastores fornecendo a estes o material para a catequese litúrgica durante e fora da celebração. Via-se que era imprescindível aumentar os exemplos de bênçãos, assim como os elementos que deveriam fazer parte do programa ritual, e sobre os quais realizarem as adaptações que fossem necessárias²².

Foi constituído um novo grupo de estudo no final de 1974 que, adotando os critérios já estabelecidos, desse continuidade ao trabalho. A partir de janeiro de 1975, tal grupo se reunia uma ou duas vezes por semana junto à Congregação para o culto divino.

O primeiro passo foi preparar uma nova introdução que completasse a exposição anterior. Em seguida redigiu-se uma lista de cinquenta bênçãos a serem preparadas, que, na redação conclusiva, seriam agrupadas em três categorias: I. O cristão na vida familiar; II. O cristão no culto e nas formas de vida consagrada; III. O cristão no trabalho e na vida social. Disponibilizava-se também um apêndice

²¹ LESSI-ARIOSTO, M. 1986, p. 217-219.

²² Cf. LESSI-ARIOSTO, M. 1986, p. 219-220.

com bênçãos para qualquer necessidade e como ação de graças por um benefício recebido.

Os leigos poderiam realizar as bênçãos próprias do contexto da vida familiar; os sacerdotes ou os leigos encarregados, aquelas relacionadas com a vida paroquial ou pública; ao bispo se reservavam as bênçãos que apresentassem relação com a diocese.

Partia-se do princípio que as bênçãos fossem celebradas de forma comunitária, e o esquema comum compreendia: a) ritos iniciais; b) admoção; c) leitura bíblica seguida de um salmo ou canto e breve homilia; d) intercessões, no estilo daquelas contidas na liturgia das horas, ou da oração universal; e) oração de bênção; f) conclusão.

Algumas bênçãos podiam ser celebradas no contexto da missa e se sublinhavam os gestos de acordo com cada bênção²³.

Em março de 1978 foi formado um terceiro grupo de estudo, que herdou o material elaborado no ano de 1975. Esse grupo devia concluir o projeto. Fato relevante para o grupo foi que algumas bênçãos do pontifical deviam passar a integrar o *De benedictionibus*: bênçãos dos sinos, do cemitério, das cruzes a serem expostas a pública veneração.

O grupo iniciou examinando o esboço da introdução para obter uma visão de conjunto em vista de acomodar os vários elementos que compunham o livro. Era necessário enfrentar o problema da completeza das bênçãos e da sistematização do livro.

Foram criados *ordines* novos que fossem unidos aos já existentes para solucionar o problema da situação contextual das novas bênçãos que passavam a integrar o livro. Quanto à sistematização, o livro foi dividido em partes. A primeira parte tratava das bênçãos que, embora não reservadas ao bispo, convinha que fossem celebradas por ele; a segunda parte trazia a bênçãos a serem celebradas pelos presbíteros e diáconos; a terceira oferecia as bênçãos que poderiam presidir os leigos. Ao final se dispunha um apêndice.

Em maio de 1979, tudo estava pronto para ser apresentado aos consultores da congregação. Após examinar as observações, críticas

²³ Cf. BUGNINI, A. 1983, p. 754-755.

e propostas, o grupo de estudos retomou as reuniões periódicas visando a concluir o trabalho.

Em 15 junho de 1981, era concluído o projeto, e tudo era apresentado em um único livro intitulado *Liber benedictionum*, que continham 458 páginas. Mas esse foi objeto de muitas observações, às vezes, observações muito particulares a respeito de certas orações, expressões, sinais ou gesto pressuposto pela celebração.

Tudo foi revisado novamente e, em 1983, apresentava-se um novo livro intitulado *Rituale romanum ex decreto sacrosancti oecumenici concilii Vaticani II instauratum, auctoritate Ioannis Pauli II promulgatum: De benedictionibus*. Também os ritos foram reorganizados e assumiram a disposição que aparecerá na edição típica. O livro continha um apêndice com impetrações em caso de ultraje contra um edifício eclesial dedicado e as súplicas para as diversas necessidades da vida. A introdução seguia o estilo daquelas presentes nos demais livros já publicados após o Vaticano II.

O novo volume foi apresentado aos consultores e a todos os membros da congregação, estes fizeram suas observações, e um grupo restrito foi designado para revisar todo o livro e chegar ao texto a ser apresentado à Congregação para doutrina da fé e ao papa.

Na última revisão, foram abolidos: apêndice e alguns formulários solenes de bênçãos que convinham que fossem celebradas pelo bispo. Algumas fórmulas breves foram substituídas por ritos breves que conservassem a estrutura da celebração. Preparou-se um apêndice musical com os textos de cantos para eventualmente serem utilizados nas celebrações que os comportassem. Assim, das poucas páginas que compunham o esquema de 1970, chegou-se ao ritual de bênçãos atual composto de mais de 500 páginas com decreto de promulgação datado de 31 de maio de 1984²⁴.

4. O RITUAL DE BÊNÇÃOS DE 1984

De acordo com o decreto de promulgação, o *De benedictionibus*

²⁴ Cf. LESSI-ARIOSTO, 1986, p. 220-223; *Instauratio liturgica*, 1983, p. 320-322.

faz parte do *Rituale romanum*, e as celebrações das bênçãos ocupam um lugar de destaque entre os sacramentais, que foram instituídos pela Igreja para o bem-estar pastoral do povo de Deus. O decreto afirma que as bênçãos são ações litúrgicas, que servem para elevar os fiéis ao louvor de Deus, os dispõem a lograr o efeito principal dos sacramentos e a santificar as várias circunstâncias de sua vida.

No decreto, oferece-se, de forma resumida, os critérios de reforma do ritual de bênçãos: a) participação consciente, ativa e fácil dos fiéis; b) afastar por completo todo laivo adquirido com o decorrer do tempo que empanasse o brilho dos sacramentais em sua natureza e fins. Por fim, recorda-se que o concílio decidiu manter poucas bênçãos reservadas, e apenas em favor dos bispos e ordinários; e a critério do ordinário, certos sacramentais pudessem ser administrados por leigos revestidos de qualidades convenientes²⁵.

5. A CELEBRAÇÃO DAS BÊNÇÃOS: ESTRUTURA TÍPICA DO RITO

As bênçãos são sacramentais instituídos à imitação dos sacramentos. E através dos ritos das bênçãos dispõem-se os homens a receber o efeito principal dos sacramentos e santificam-se as várias circunstâncias de suas vidas²⁶. Esta, que poderia ser chamada dimensão litúrgica-sacramental da bênção²⁷, afeta a estrutura litúrgica das bênçãos, portanto, o modo de celebração e a organização dos vários elementos que a integram. Neste sentido, os *Praenotanda* insistem no respeito à estrutura típica das bênçãos²⁸, que, em certo modo, imita a estrutura litúrgica dos sacramentos em conformidade com os princípios da reforma dos diferentes rituais disposta pelo Vaticano II:

²⁵ Cf. DB *Decretum*.

²⁶ Cf. DB 10, 14; SC 60.

²⁷ Cf. MARTIN, J L. 1987, p. 50-52.

²⁸ "Quamvis signa in benedictionibus adhibita, et praesertim crucis signum, quandam evangelizationem et fidei communicationem expriment, ad actuosorem reddendam participationem et ad periculum vitandum superstitionis, benedictionem rerum et locorum solo signo externo, nulla verbi Dei vel alicuius precis habita ratione, de more impertire non licet" DB 27.

- primazia e maior abundância da proclamação da palavra de Deus²⁹;
- que os ritos brilhem pela nobre simplicidade e sua adaptação à capacidade de compreensão dos fiéis³⁰;
- favorecimento da plena participação dos fiéis³¹;
- alimento da fé na liturgia³²;
- glorificação de Deus e santificação do homens na liturgia³³.

Assim, para responder adequadamente às solicitações dos fiéis, convém dispensar a devida atenção aos elementos da celebração litúrgica das bênçãos, que possuem duas partes principais: proclamação da palavra de Deus e louvor da bondade divina com impetração do auxílio celeste³⁴, que nunca se devem omitir³⁵. Estas duas partes são precedidas e concluídas com breves ritos, que, embora passíveis de adaptação, possuem sua utilidade no contexto celebrativo.

Tratar-se-á aqui somente das duas partes principais da estrutura típica, embora, durante a preparação de uma celebração específica, se deva considerar a possível conveniência de combinar a celebração da bênção com outras celebrações, como a missa, por exemplo, ou com outras bênçãos³⁶.

A. PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A bênção apresenta duas partes principais, e a primeira delas é a proclamação da palavra de Deus. Sobre esta parte se diz:

Meta da primeira parte é que a bênção se torne realmente um sinal sagrado; este adquire sentido e eficácia da Palavra de Deus.

²⁹ Cf. SC 24; 35,1; 51.

³⁰ SC 34; 62; 63.

³¹ SC 14; 21; 79.

³² SC 33; 59; 60.

³³ SC 7; 10; 14.

³⁴ DB 20.

³⁵ DB 23.

³⁶ DB 28-30.

O centro, portanto, desta primeira parte é a proclamação da Palavra de Deus, à qual, normalmente, fazem referência, quer a exortação introdutória, quer a breve explicação, exortação ou homilia, que podem ser oportunamente acrescentadas.

E para melhor despertar a fé dos participantes, intercalam-se oportunamente um salmo, ou canto, ou um silêncio sagrado, especialmente no caso de várias leituras.³⁷

Recentemente se sublinhou a importância da Palavra de Deus e a celebração das bênçãos:

No uso do Cerimonial das bênçãos, preste-se atenção também ao espaço previsto para a proclamação, a escuta e a explicação da Palavra de Deus, através de breves advertências. Com efeito, o gesto da bênção, nos casos previstos pela Igreja e quando pedido pelos fiéis, não deve aparecer isolado em si mesmo, mas relacionado, no grau que lhe é próprio, com a vida litúrgica do Povo de Deus. Neste sentido, a bênção, como verdadeiro sinal sagrado, “adquire sentido e eficácia da proclamação da Palavra de Deus”. Por isso, é importante aproveitar também estas circunstâncias para suscitar nos fiéis fome e sede de toda a palavra que sai da boca de Deus (cfr Mt 4,4).³⁸

O concílio já havia sublinhado a enorme importância da Escritura na liturgia, pois é a ela que se vão buscar as leituras que se explicam na homilia e os salmos para cantar; com o seu espírito e da sua inspiração nasceram as preces, as orações e os hinos litúrgicos; dela tiram a sua capacidade de significação as ações e os sinais³⁹. Por sua vez, a liturgia é o lugar privilegiado da palavra de Deus⁴⁰.

Consequentemente, o concílio estabeleceu que fosse mais abundante, variada e bem adaptada a leitura da sagrada Escritura nas

³⁷ RB 21.

³⁸ VD 63.

³⁹ SC 24.

⁴⁰ VD 52-71.

celebrações litúrgicas de modo que se pudesse ver com clareza que na liturgia o rito e a palavra estão intimamente unidos⁴¹. Porquanto a proclamação da palavra de Deus deve levar ao rito, este não é possível nem compreensível a não ser em relação com a palavra de Deus⁴². As ações litúrgicas significam o que a Palavra de Deus exprime: a ação daquele que é o primeiro a propor ou a realizar qualquer coisa – neste caso, Deus – e a resposta de fé do seu povo⁴³.

Triacca afirma que o lugar-comum para a compreensão da bênção no âmbito litúrgico é e dever ser o bíblico. Pois a bênção litúrgica é a anamnese do Deus que abençoa o homem e a mulher, os animais, o pão e água, o germe da terra e a sua fecundidade, o trabalho do homem⁴⁴.

A proclamação das leituras durante as bênçãos deve ser considerada no seu significado pleno e autêntico: ação ritual na qual a palavra de Deus é celebrada⁴⁵. Esta dá significação aos sinais⁴⁶ próprios da celebração das bênçãos, desperta, solidifica e robustece a fé necessária à celebração⁴⁷. A fé faz com que o homem reconheça em primeiro lugar a grandeza e bondade de Deus, que fez todas as coisas, que tudo governa e protege com providência⁴⁸. Por conseguinte, este reconhecimento o leva ao louvor e à exaltação da bondade divina, bem como à confiança filial que o permite formular sua súplica esperançosa⁴⁹. Por estes motivos, o DB foi enriquecido com um grande número de textos bíblicos, que podem ser escolhidos e adaptados segundo as várias sugestões do próprio ritual⁵⁰.

⁴¹ SC 35,1; 51.

⁴² TRIACCA, A M *Bíblia e liturgia*: SARTORE, D – TRIACCA, A M [dir], 1984, p.138.

⁴³ CEC 1153.

⁴⁴ TRIACCA, A M Bênçãos "invocativas" em geral e sobre "pessoas": SCICOLONE, H [dir], 1989, Anámnese 7, p.140.

⁴⁵ Cf. MAGGIANI, S. *Benedizioni*: SODI, M. – TRIACCA, A. M. [dir], 1998, p.185; TRIACCA, A. M. *Bíblia e liturgia*: SARTORE, D. – TRIACCA, A. M. [dir], 1984, p. 137.

⁴⁶ Cf. DB 25-27.

⁴⁷ DB 10.

⁴⁸ DB 1; 7; 13.

⁴⁹ DB 11; 20.

⁵⁰ "O celebrante ou ministro, tendo considerado todas as circunstâncias e tendo também ouvido a opinião dos fiéis, procure usar oportunamente as possibilidades oferecidas nos vários ritos; mas conserve a

É bem verdade que, embora o DB traga a reprodução de muitos textos bíblicos, não poucas vezes somente refere a citação bíblica com o título proposto de acordo com a celebração.

O número de textos disponíveis é bastante amplo. Contudo, um texto bíblico não é sempre objeto de compreensão imediata (cfr At 8,30-31). Por isso, não poucas vezes, se faz necessária uma explicação ou homilia⁵¹, ainda que breve⁵², sobre o texto à luz do contexto da celebração litúrgica da bênção, que se apoia fundamentalmente sobre a palavra de Deus e dela toma força, tornando-se um novo acontecimento que enriquece a mesma palavra de uma nova interpretação e eficácia⁵³.

A explicação da perícopé bíblica deve levar em consideração o novo contexto, que já não é o bíblico, mas o DB, ou seja, o texto se apresenta aos que tomam parte numa celebração de bênção em uma nova roupagem⁵⁴. Mas não basta considerar o texto como elemento de um livro chamado DB, é necessário ter presente a bênção específica a ser celebrada. Por exemplo: o texto de 1Cor 1,4-9, transcrito por completo com o título «Dou graças continuamente a Deus pela graça divina que vos foi dada», que aparece como único texto proposto⁵⁵ no DB para bênção de cônjuges fora da missa, encontra-se também como segunda leitura proposta para bênção em ação de graças por um benefício recebido, com o título «Fostes em Cristo Jesus cumulados de todas as riquezas»⁵⁶, e não vem transcrito por completo, mas somente indicado como texto à escolha. Percebe-se, portanto, que a interpretação estará sujeita a qualquer mudança de acordo com a bênção que se celebra. Como se não bastasse levar em conta os diversos contextos rituais, convém considerar a eucologia e também o

estrutura da bênção, sem alterar de nenhum modo a ordem das partes principais” RB 32.

⁵¹ Sobre a importância da homilia: VD 59.

⁵² DB 21.

⁵³ Cf. *Ordinamento delle letture della messa*, 2: CONTI, L F – COMPAGNONI, G M [dir] (2009) 137.

⁵⁴ Cf. DE ZAN, 2008, p.114-119.

⁵⁵ Preferencialmente o texto da sagrada Escritura deve ser escolhido dentre os indicados no ritual de celebração do matrimônio e no lecionário das missas para matrimônio e para ação de graças (Cf. RB 121).

⁵⁶ Cf. RB 1234.

título que foi escolhido em cada caso, pois o que se diz com relação às leituras da missa pode valer para as leituras do DB: "Il titolo preposto ai singoli testi è stato scelto con cura (per lo più dalle stesse parole del testo), sia per indicare il tema principale della lettura, sia anche, quando necessario, per porre in rilievo, già dai titoli stessi, il nesso fra le letture di una data messa."⁵⁷

É conveniente um exemplo, ao menos, do que foi dito até agora. Toma-se aqui *Ordo benedictionis instrumentorum laboris*⁵⁸, que traz como primeira opção de leitura um texto de São Paulo:

*No tocante à caridade fraterna, não temos necessidade de vos escrever, porquanto vós mesmos aprendestes de Deus a vos amar uns aos outros. Mas ainda rogamos, irmãos, que vos aperfeiçoeis cada vez mais. Procurai viver com serenidade, ocupando-vos de vossas próprias coisas e trabalhando com vossas mãos, como recomendamos. É assim que viveris honradamente aos olhos dos estranhos e não precisareis da ajuda de ninguém (1Ts 4,9.10b-12).*⁵⁹

Consideremos os *praenotanda* do próprio *ordo*, que afirmam que as pessoas são solicitadas a reconhecer que, por meio do próprio trabalho, podem: a) estar unidas aos irmãos e servi-los; b) manifestar uma caridade autêntica; c) associar-se à obra de aperfeiçoamento da criação divina. Por fim, a celebração da bênção dos instrumentos de trabalho não visa os instrumentos, mas aos homens que com eles trabalham.

É possível notar que o texto bíblico acima reúne estes aspectos sublinhados pela introdução: caridade fraterna manifestada no serviço diligente uns aos outros; empenho sereno e honesto na atividade laboral, que evidentemente aporta transformações às coisas, à sociedade e ao próprio ser humano, realizando-o⁶⁰.

⁵⁷ *Ordinamento delle letture della messa*, 123: CONTI, L F – COMPAGNONI, G M [dir], 2009, p. 176.

⁵⁸ DB 698-720.

⁵⁹ RB 707.

⁶⁰ Cf. AA 13; GS 33-39.

A saudação inicial se refere ao fato que Jesus era conhecido como o filho do carpinteiro (cfr Mt 13,55). A verdade é que, durante a maior parte da sua vida, Cristo seguramente partilhou a condição da imensa maioria dos homens: uma vida quotidiana sem grandeza aparente, vida que certamente incluía o trabalho manual⁶¹. Ele se fez em tudo semelhante a nós, e foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado (cfr Hb 5,15).

A exortação aos participantes alude ao mandato divino de submeter a terra e as criaturas (cfr Gn 1,28). Citando Paulo: «Tudo é vosso; mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus» (1Cor 3,23), tenta-se recordar aos participantes da celebração que Deus é criador universal; que o homem para quem ele quis fazer e fez todos os bens⁶² pertence a Cristo, pois ele pagou alto preço pelo resgate da humanidade (cfr 1Cor 6,20; 7,23; 1Pd 1,18; At 20,28; Ef 1,7; Hb 9,12; Ap 1,5; 5,9), que, portanto, o homem deve orientar-se a Deus bem como todo o universo⁶³. Ainda se convidam os participantes a bendizer a Deus pela disposição das coisas e suplicar-Lhe que proteja e sustente com o seu auxílio o homem no trabalho.

A introdução às preces, que serve para favorecer ainda mais a oração dos presentes⁶⁴, recorda mais uma vez que Deus colocou o homem no mundo para nele trabalhar e dele cuidar, e que as pessoas são chamadas a cooperar para o progresso da criação através da inteligência e do trabalho. As preces propriamente ditas relacionam: trabalho e aperfeiçoamento do mundo; o homem como cooperador de Deus; a sabedoria divina inspira os homens a criar coisas novas; Cristo encarnado santifica o trabalho e serve de exemplo para os homens; toda boa obra em Deus começa e termina n'Ele.

As orações de bênção não farão outra coisa além de retomar as ideias precedentes sintetizando-as:

⁶¹ CEC 531.

⁶² DB 12.

⁶³ GS 34.

⁶⁴ DB 22.

*Deus, a quo benedictionis descendit plenitudo, et ad quem precatio benedictis ascendit, famulos tuos protege benignus, qui coram te fidei devotione labris sui proferunt instrumenta, et praesta ut naviter operantes, creationi perficiendae collaborent, suam suorumque vitam sustentent, humanae satagant societatis fovere progressum et nominis tui gloriam iugiter collaudare. Per Christum Dominum nostrum. Amen.*⁶⁵

*Deus, qui naturalium rerum virtutes hominum labori subdere voluisti, concede propitius, ut, operibus nostris intenti, creationi tuae perficiendae sociam operam liberaliter navemus. Per Christum Dominum nostrum. Amen.*⁶⁶

Se for oportuno que o ministro explique brevemente a leitura bíblica para levar os participantes a entender, pela fé, o sentido da celebração⁶⁷, convém levar em consideração os elementos anteriormente elencados. Portanto, a celebração deve ser diligentemente preparada, de modo que não só se observem as leis que regulam a celebração válida e lícita, mas também que os fiéis participem de forma consciente, ativa e frutuosamente.⁶⁸

B. LOUVOR A DEUS E IMPETRAÇÃO DO SEU AUXÍLIO

Passa-se agora à segunda parte da assim chamada estrutura típica da celebração da bênção: o louvor da bondade divina com impetração do auxílio celeste⁶⁹: “O objetivo da segunda parte é que Deus seja louvado e seu auxílio impetrado, por Cristo, no Espírito Santo. E centro desta parte é constituído pela fórmula de bênção,

⁶⁵ DB 713; «Ó Deus, de quem desce a plenitude da bênção e para quem sobe a oração dos que vos bendizem, protegei com bondade os vossos filhos que, fiéis e devotos, apresentam diante de vós os seus instrumentos de trabalho; concedei-lhes que, trabalhando com diligência, colaborem no aperfeiçoamento da criação, assegurem o seu sustento e o de seus familiares, e se esforcem por promover o progresso da sociedade e a glória do vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor. Amém» RB 713.

⁶⁶ DB 714; «Ó Deus, que quisestes submeter as forças da natureza ao trabalho humano, concedei que, dedicando-nos aos nossos trabalhos, saibamos associar generosamente nossa obra à obra de aperfeiçoamento da vossa criação. Por Cristo, nosso Senhor. Amém» RB 714.

⁶⁷ Cf. RB 710.

⁶⁸ SC 11.

⁶⁹ DB 20.

ou oração da Igreja, que é muitas vezes acompanhada de um sinal particular”.⁷⁰

As palavras «que Deus seja louvado», assim sem muitas outras explicações, faz pensar que Deus é merecedor de gratidão, é digno de louvores, de elogios, de ser enaltecido por seus méritos. Enfim, que a Deus se deve bendizer. Mas bendizer a Deus não é acrescentar algo à sua realidade divina, à sua riqueza. Bendizer a Deus é: “Deixar-se transportar pelo Espírito que na revelação nos faz compreender a bondade de Deus disseminada nas pessoas, no cosmo, e concentrada em Cristo”.⁷¹

Mas ainda assim pode permanecer a pergunta: por que se deve louvar a Deus? No plano escriturístico, Deus se revela digno de louvor por meio de todos os benefícios realizados em favor do homem⁷², porque escolheu envolver-se na história humana (por exemplo: Sl 135). Assim, o louvor se torna reconhecimento e bênção⁷³. A bênção de Deus por parte do homem aparece em *Neemias* como oração, de modo análogo a louvor⁷⁴. O israelita bendiz a Deus, reconhecendo-o a fonte de toda bênção; sua bênção se apoia em uma motivação, ou seja, é resposta à bênção divina (cfr Gn 24,27-48; Ex 18,10; 1Sm 25,32.39; 2Sm 18,28; 1Rs 1,48; 5,21; 8,15.56; 10,9; Esd 7,27; Rt 4,14; Tb 8,15-17; 9,6; 11,14-15.17; Jt 13,17-18; Dn 3,88; 2Mc 15,34). No judaísmo a oração de bênção é muito difundida⁷⁵, é reconhecimento a Deus que se revela (Sl 30,22; Sl 102,2; Sl 123,6), proclamação das suas maravilhas (1Rs

⁷⁰ RB 22.

⁷¹ TRIACCA, A M Bênções “invocativas” em geral e sobre “pessoas”: SCICOLONE, H. [dir], 1989, *Anámneseis* 7, p.142.

⁷² Cf. RIDOUARD, A. *Lode*: LEON-DUFOUR, X. [dir], 1962, *Dizionario di teologia biblica*, p. 613-617; LUCCHI, L. *Lode*: PENNA, R. – PEREGO, G. – RAVASI, G. [dir], 2010, p. 760-766.

⁷³ “Eu te agradecerei na grande assembleia, eu te louvarei em meio a um povo numeroso” (Sl 34,18); “Louvarei com um cântico o nome de Deus, e o engrandecerei com ação de graças” (Sl 68,31); “Celebrarei a lahweh em alta voz, louvando-o em meio à multidão” (Sl 108,30).

⁷⁴ “E os levitas, Josué, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodia, Sebanias, Fetaias disseram: “Levantai-vos, bendizei a lahweh vosso Deus!” Bendito sejas tu, lahweh, nosso Deus, de eternidade em eternidade! E que se bendiga teu Nome glorioso que excede toda bênção e louvor!” (Ne 9,5).

⁷⁵ Cf. *Textos eucológicos hebraicos*: CORDEIRO, J. L. [dir], 2003, p. 37-40; CAVALLETTI, S. [dir], 1968, p. 438, 443-448, 449-454.

8,15-21; Tb 12,6; Sl 95,2), que são o fundamento das orações (1Rs 8,22-53; Tb 3,11-15; 8,5-7; Ne 9,5).

O *Catecismo da Igreja católica* pode ser útil para responder à pergunta feita acima. Justamente na segunda parte, isto é, *A celebração do mistério cristão*, na primeira seção: *A economia sacramental*, oferece no artigo primeiro *A liturgia – obra da santíssima Trindade*, do capítulo primeiro *O mistério pascal no tempo da Igreja*, uma resposta, senão exaustiva, ao menos muita iluminadora ao problema: por que bendizer a Deus? Textualmente diz:

Abençoar é uma ação divina que dá a vida e de que o Pai é a fonte. A sua bênção é, ao mesmo tempo, palavra e dom (“bene-dictio”, “eu-logia”). Aplicada ao homem, tal palavra significará a adoração e a entrega ao seu Criador, em ação de graças.

Desde o princípio até à consumação dos tempos, toda a obra de Deus é bênção. Desde o poema litúrgico da primeira criação até aos cânticos da Jerusalém celeste, os autores inspirados anunciam o desígnio da salvação como uma imensa bênção divina.

Desde o princípio, Deus abençoa os seres vivos, especialmente o homem e a mulher. A aliança com Noé e todos os seres animados renova esta bênção de fecundidade, apesar do pecado do homem, pelo qual a terra fica “maldita”. Mas é a partir de Abraão que a bênção divina penetra na história dos homens, que caminhava em direção à morte, para a fazer regressar à vida, à sua fonte: pela fé do “pai dos crentes” que acolhe a bênção, é inaugurada a história da salvação.

As bênçãos divinas manifestam-se em acontecimentos maravilhosos e salvíficos: o nascimento de Isaac, a saída do Egito (Páscoa e Êxodo), o dom da terra prometida, a eleição de David, a presença de Deus no templo, o exílio purificador e o regresso do “pequeno resto”. A lei, os profetas e os salmos, que entretecem a liturgia do povo eleito, se por um lado recordam essas bênçãos divinas, por outro respondem-lhes com as bênçãos de louvor e ação de graças.

Na liturgia da Igreja, a bênção divina é plenamente revelada e comunicada: o Pai é reconhecido e adorado como a fonte e o fim de todas as bênçãos da criação e da salvação; no seu Verbo –encarnado, morto e ressuscitado por nós–, ele cumula-nos das suas bênçãos e, por Ele, derrama nos nossos corações o Dom que encerra todos os dons: o Espírito Santo.

Compreende-se então a dupla dimensão da liturgia cristã, como resposta de fé e de amor às “bênçãos espirituais” com que o Pai nos gratifica. Por um lado, a Igreja, unida ao seu Senhor e “sob a acção do Espírito Santo”, bendiz o Pai “pelo seu Dom inefável” (2Cor 9,15), mediante a adoração, o louvor e a acção de graças. Por outro lado, e até à consumação do designio de Deus, a Igreja não cessa de oferecer ao Pai “a oblação dos seus próprios dons” e de lhe implorar que envie o Espírito Santo sobre esta oblação, sobre si própria, sobre os fiéis e sobre o mundo inteiro, a fim de que, pela comunhão na morte e ressurreição de Cristo-Sacerdote e pelo poder do Espírito, estas bênçãos divinas produzam frutos de vida, “para que seja enaltecida a glória da sua graça (Ef 1,6).”⁷⁶

Mas não se deve parar por aqui. A introdução do DB diz que o centro desta segunda parte é a fórmula de bênção, ou oração da Igreja. O mesmo *Catecismo* se refere à bênção mais adiante, no âmbito da oração, reenviando o texto sobre a oração de bênção ao texto supracitado, onde bênção vem relacionada à liturgia, mais precisamente ao Pai como fonte e fim da liturgia. O texto diz:

A bênção exprime o movimento de fundo da oração cristã: ela é o encontro de Deus com o homem; nela se encontram e unem o dom de Deus e o acolhimento do homem. A oração de bênção é a resposta do homem aos dons de Deus: uma vez que Deus abençoa, o coração do homem pode responder bendizendo Aquele que é a fonte de toda a bênção.

Exprimem este movimento duas formas fundamentais:

⁷⁶ CEC 1078-1083.

umas vezes, a bênção sobe, levada por Cristo no Espírito Santo, para o Pai (nós o bendizemos por ele nos ter abençoado); outras vezes, implora a graça do Espírito Santo que, por Cristo, desce de junto do Pai (é ele que nos abençoa).⁷⁷

Pois bem, se a fonte da bênção é Deus Pai, se Cristo é sua bênção máxima, e se pelo Espírito Santo a bênção de Abraão mais e mais se realiza, em Cristo, ao ser transmitida aos filhos chamados à vida nova em toda plenitude de bênção⁷⁸, a resposta cristã não pode ser outra que abençoar: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda a sorte de bênçãos espirituais, nos céus, em Cristo” (Ef 1,3).

Esta dimensão, que Lodi chama de dimensão doxológica (benção-louvor-ação de graças), é nota característica da oração, segundo ele, sobretudo da oração litúrgica (ele pensa especialmente na oração eucarística), que na eucologia menor poderia ficar reduzido a simples invocação⁷⁹. Mas isto só é possível porque o cristão tem presente (recorda, comemora⁸⁰) as obras, as intervenções salvíficas de Deus na história. Seria esta a dimensão anamnética⁸¹ da oração, e nesta categoria entra também a liturgia da palavra nas celebrações litúrgicas⁸².

⁷⁷ CEC 2626-2627.

⁷⁸ DB 1; 3-4.

⁷⁹ Cf. AUGÉ, M. *Eucologia*: SARTORE, D. – A. M. TRIACCA, A. M. [dir], 1984, p.418.

⁸⁰ Cf. NEUNHEUSER, B. *Memorial*: SARTORE, D. – A. M. TRIACCA, A. M. [dir], 1984, p. 723-736.

⁸¹ “A anamnese ou memória explícita da obra divina é o elemento essencial, sem o qual não pode existir oração propriamente cristã. Nos casos-limite, tal anamnese poderia ser considerada substancialmente presente, se bem que reduzida ao mínimo, no simples *per Christum Dominum nostrum*, com que terminam as orações na liturgia romana. Na verdade, em esta conclusão, a oração, habitualmente dirigida ao Pai, faz apelo à mediação de Cristo Senhor, inserindo assim todo o seu conteúdo na obra divina de salvação. A supracitada fórmula cristológica é ao mesmo tempo anamnese e confissão de fé”. AUGÉ, M. *Eucologia*: SARTORE, D. – TRIACCA, A. M. [dir], 1984, p. 418.

⁸² Cf. LODI, E. (1981) 140-142; CEC 1103; Castellano propõe um esquema para a oração litúrgica: “O esquema fundamental permanece aquele da oração de ‘anamnese’ ou proclamação e louvor das maravilhas de Deus, e de ‘epiclese’ ou invocação para obter o dom do Espírito Santo a fim de que renove os ‘mirabilia Dei’, tornando-os atuais no sacramento ou no sacramental. Este esquema pode ser considerado típico pra qualquer oração de bênção e atinge estupendos acentos líricos na liturgia da luz da vigília pascal com a proclamação do anúncio pascal (*Exsultet*)”. CASTELLANO, J. *Oração e liturgia*: SARTORE, D. – TRIACCA, A. M. [dir], 1984, p. 821-822.

Outro aspecto importante é a impetração do auxílio celeste, em outras palavras, do auxílio de Deus. Um Deus que foi revelado como Pai pelo Filho⁸³; e se Deus é pai, a oração é expressão da condição filial do cristão⁸⁴, portanto, nada mais normal que seja impregnada dos sentimentos característicos da filiação divina⁸⁵: fé, ternura, confiança, abandono, compromisso coerente com o cumprimento da vontade do pai⁸⁶. Porém, a certeza e a possibilidade de diálogo com o pai nos são oferecidas por Cristo no dom do Espírito Santo⁸⁷, mestre da oração⁸⁸.

O cristão quando ora não faz outra coisa que seguir o exemplo Cristo, que orou (cfr Lc 3,21; 5,16; 6,12; 9,29; 10,21; 22,32.41; 23,34.46) e também ensinou a orar (cfr Lc 11,1; Mt 6,9). Mas não só isso: a oração foi tema recorrente durante sua pregação (cfr Mt 6,5-8; 7,7-11; 15, 21-28; Mc 11,24; Lc 11,1-13; 18,1-14; Jo 14,13-14; 15,7-16; 16,23-26).

Um breve conselho de Paulo exercerá uma enorme influência na espiritualidade cristã: "Orai sem cessar. Por tudo dai graças, pois está é a vontade de Deus a vosso respeito, em Cristo Jesus" (1Ts 5,17-18). Nele se pode notar uma oscilação entre a súplica e o louvor/rendimento de graças: "Não vos inquieteis com nada; mas apresentai a Deus todas as vossas necessidades pela oração e pela súplica, em ação de graças" (Fl 4,6); "Recomendo, pois, antes de tudo, que se

⁸³ Cf. CEC 238-242.

⁸⁴ CEC 2786-2793.

⁸⁵ "Os fiéis cristãos, guiados pela fé, reforçados pela esperança e impelidos pela caridade, não só têm condição para distinguir com sabedoria os traços da bondade divina em todas as coisas criadas, como implicitamente buscam o reino de Cristo na realização de suas iniciativas; e, ainda, consideram todos os acontecimentos do mundo como sinais da providência paterna com que Deus governa e conserva. Sempre, portanto, e em toda parte, há de dar-se ocasião para se louvar e invocar a Deus, por Cristo, no Espírito Santo, e render-se-lhe graças, contanto que se trate de coisas, lugares e circunstâncias que não estejam em contradição com a norma ou o espírito do Evangelho". RB 13.

⁸⁶ Cf. CASTELLANO, J. *Oração e liturgia*: SARTORE, D. – TRIACCA, A. M. [dir], 1984, p. 818-819.

⁸⁷ "Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Com efeito, não recebestes um espírito de escravos, para recair no temor, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, pelo qual clamamos *Abba!* Pai! O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus» (Rm 8,14-16); "E porque sois filhos, enviou Deus aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: *Abba,Pai!*" (Gl 4,6).

⁸⁸ "Assim também o Espírito socorre a nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir como convém; mas o Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis" (Rm 8,26).

façam pedidos, orações, súplicas e ações de graças". (1Tm 2,1).

O *Catecismo* pode ajudar a compreender o significado da petição quando se dedica a este tipo de oração:

É pela oração de petição que traduzimos a consciência da nossa relação com Deus: enquanto criaturas, não somos a nossa origem, nem donos das adversidades, nem somos o nosso fim último; mas também, sendo pecadores, sabemos, como cristãos, que nos afastamos do nosso Pai⁸⁹.

Poder-se-ia objetar que o texto apenas citado não se refere à oração propriamente litúrgica, e que muito menos à oração das celebrações de bênçãos. Contudo, não parece adequada tal objeção já que as petições são, segundo Augé, um dos elementos estruturais da eucologia litúrgica, finalizados a dar ao texto maior eficácia expressiva⁹⁰. E ainda Castellano afirma que, muitas vezes, a oração litúrgica assume este movimento de petição; entretanto sempre na forma característica do «pai-nosso»: invoca-se Deus e confessam-se as suas obras, para depois pedir-lhe aquilo de que é necessário⁹¹. A *Oração do Senhor* possui sete petições (cfr Mt 6,7-13), que, de certa forma, servem de parâmetros quando o cristão formula e apresenta suas necessidades ao Pai. Tal oração foi objeto da atenção dos padres da Igreja e ainda é tema de estudo e reflexão⁹². Por fim, seria o caso de admitir que, na liturgia, uma oração de súplica normalmente está delimitada no âmbito de uma ação de graças, e a oração de ação de graças inclui uma parte de petição, uma parte impetratória⁹³. Seguem-se agora algumas orações que exemplificam o que até aqui se disse:

Benedictio familiae:

⁸⁹ CEC 2629.

⁹⁰ Cf. AUGÉ, M. *Eucologia*: SARTORE, D. – TRIACCA, A. M. [dir] (1984) 418-419.

⁹¹ Cf; CASTELLANO, J. *Oração e liturgia*: SARTORE, D. – TRIACCA, A. M. [dir] (1984) 820-821.

⁹² Cf. SABUGAL, S. (1988) *Il Padrenostro nella catechesi antica e moderna*, ED, Roma, 1994.

⁹³ Cf. MALDONADO, L. – FERNANDEZ, P. *A celebração litúrgica: fenomenologia e teologia da celebração*: BOROBIO, D. [dir], 1985, p. 209.

«Te, Domine, benedicimus, qui Filium tuum, hominem factum, in humana familia partem habere voluisti, ut in cuius intima societate adolesceret, cura etiam nosset et gaudia praegustaret. Te ergo, Domine, pro hac familia humiliter imploramos: illam protege atque custodi, ut, gratiae tuae munere roborata, prosperitate fruatur, concordia ditetur, et velut Ecclesia domestica, gloriam tuam testificetur in mundo. Per Christum Dominum nostrum»⁹⁴.

Benedictio infirmorum:

«Domine, Deus noster, qui Filium tuum in mundum misisti, ut languores nostros ipse perferret, et dolores nostros ipse portaret, pro famulis tuis infirmis supplices deprecamur, ut patientia confirmati et in sua spe refecti, infirmitatem te benedicente superent et prospera, te adiuvante, sanitate fruantur. Per Christum Dominum nostrum»⁹⁵.

Benedictio coetus ad catechesim:

«Gratias agimus, Domine, et benedicimus tibi, qui multifariam multisque modis olim patribus locutus in prophetis, novissime vero in Filio tuo locutus es, ut divitas gratiae tuae omnibus in ipso manifestares: tuam ergo benignitatem supplices exoramos, ut qui ad scrutandas Scripturas convenimus, agnitione voluntatis tuae repleamur et digne tibi per omnia placentes, in omni opere bono fructificemus. Per Christum Dominum nostrum»⁹⁶.

Benedictio agrorum, camporum et pasuorum:

«Deus, qui ab origine mundi in tua providentia praecepisti ut germinaret terra herbam virentem et fructum omne genus afferret, quique semen administras seminanti et panem praestas ad manducandum, concede, quaesumus, ut terra ista, tua largitate multipliciter locupletata, et opere manuum hominum exulta, fructibus abundantibus exuberet,

⁹⁴ DB 58.

⁹⁵ DB 306.

⁹⁶ DB 385.

quatenus populus tuus bonis a te datis repletus, hic et in aeternum te sine fine collaudet. Per Christum Dominum nostrum»⁹⁷.

Benedictio imaginis Domini nostri Iesu Christi

«Benedicimus te, Pater, humani generis amator bone, qui Verbum tuum in mundum misisti ut, ex intacta Virgine carnem assumens, noster fieret salvator ac primogenitus frater, per omnia nobis similis absque peccato. In Christo nobis supremum dedisti sanctitatis exemplar: eum puerem veneratur Ecclesia, quae, in cunis debilem cernes infantem, Deus adorat cunctipotentem; faciem eius contemplans vultum respicit tuae bonitatis atque ex ore eius verba hauriens vitae, tua repletur sapientia; eius cordis imago caritatis explorans, Spiritus igne ipsa comburitur, quo ille in regenerationem effundit, eum respiciens divino cruore purpuratum prestigiosum colit sanguinem, quo et ipsa dealbatur; sed et Christi gaudens resurrectione, Sponsi gloriam praegustando participat. Te igitur, Domine, supplices deprecamur ut fideles tui hanc Christi venerantes efigiem, hoc idem sentiant quod et in Christo Iesu, et qui imaginem portarunt terreni hominis, caelestis etiam referant aliquando. Filius tuus sit eis, Pater, via qua ad te grandiantur, veritas eorum corda collustrans, vita qua alantur et vivant; sit eis lux quae itineris dissipet umbras, petra ubi fatigati requiescant, porta qua in novam admittantur Ierusalem. Qui vivit et regnat in saecula saeculorum»⁹⁸.

O vocabulário utilizado é indicativo para identificar a estrutura: louvor/bênção-súplica/impetração: *benedicimus – imploramos; supplices deprecamur; gratias agimus/benedicimus – súplices exoramos; concede, quaesumus; benedicimus – supplices deprecamur.*

Embora na *benedictio infirmorum* e *benedictio agrorum, camporum et pascuorum* não se encontre um vocábulo propriamente explícito da bênção, ou rendimento de graças, logo após a invocação

⁹⁷ DB 761.

⁹⁸ DB 999.

(*Domine, Deus noster; Deus*), segue uma oração relativa que amplia esta invocação, onde estão presentes conteúdos de tipo anamnético que sublinham aspectos da intervenção de Deus na história da humanidade: Deus mandou seu Filho ao mundo (cfr 1Jo 4,9; Jo 3,17; 16,28; 17,18) para carregar as enfermidades dos homens e carregar sobre si suas dores (cfr Is 53,4; Mt 8,16-17); Deus, desde a origem do mundo, em sua providência, fez germinar a terra (cfr Gn 1,11-12.29). Toda a obra de Deus é uma bênção, do início da criação até aos cânticos da Jerusalém celeste. Mencionar qualquer intervenção de Deus implica o reconhecimento agradecido, que não é outra coisa senão: falar bem de, ou seja, bendizer.

Não se propõe aqui mais exemplos, primeiramente porque não se pretende uma análise exaustiva sobre o tema; segundo: a grande quantidade de orações contidas no ritual ampliaria de forma desmesurada esta redação.

6. CONCLUSÃO

O estudo do *De benedictionibus* faz saltar à vista a convicção que Deus, onipotente, misericordioso, Senhor, é a fonte e origem de todas as bênçãos, seja no que diz respeito às necessidades de tipo espiritual, mas também nas necessidades inerentes às atividades do cristão no mundo. A prática das bênçãos testemunha esta convicção na misericórdia divina; na certeza de que Deus ama o ser humano, que é chamado a dar graças a ele em toda e qualquer circunstância (cfr 1Ts 5,18). Testemunha a certeza que a Deus se pode suplicar e pedir (cfr Hb 6,18; Fl 4,6), em nome de Cristo, para se chegar à alegria perfeita (cfr Jo 16,24); revela a confiança cristã, de que o pai celeste dará as coisas boas aos que lhe pedirem (cfr Mt 7,11; Lc 11,13).

As bênçãos fazem parte da tendência religiosa do homem, que o leva a confessar a grandeza do seu criador, referindo a ele tudo o que existe⁹⁹. Mas, sempre é possível qualquer desvio do sentimento religioso. Existe o perigo da prevalência das necessidades terrenas,

⁹⁹ Cf. MARTIN, J. L. 1987, p. 53.

e se pode pedir mal, com o fim de satisfazer as próprias paixões (cfr Tg 4,3), esquecendo que aquilo que agrada realmente a Deus é dar aos homens, não os bens que passam, mas o Reino (cfr Lc 12,32). Neste sentido, o *De benedictionibus* se revela um livro que serve aos cristãos para evitar qualquer tipo de mentalidade que procure exercer pressão egoísta sobre Deus; evite, também, a superstição, o perigo de pensar que todas as coisas estejam submetidas a forças obscuras, malignas, demoníacas; e que a bênção, nesse caso, não seria passaria de um apotropismo, ou seja, um ritual mágico ou fórmula encantatória para prevenir ou afastar o mal.

As diversas celebrações de bênçãos existem para que seja significada e realizada a santificação dos homens, em Cristo, e Deus seja glorificado. Santificação dos homens e glorificação de Deus constituem a meta para onde convergem todas as atividades da Igreja¹⁰⁰.

¹⁰⁰ Cf. DB 9.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONELLI, F. *Introduzione*. In: ANTONELLI, F.; FALSINI, R. (Dir.). *Costituzione conciliare sulla sacra liturgia: introduzione, testo latino-italiano, commento*. Milano: Opera della Regalita'di N.S. Gesu' Cristo, Società Editrice "Vita e Pensiero", [1964]. p. 13-14.
- ARCAS, J. J. F. (2010) *Los sacramentales. Bendiciones, exorcismos y dedicación de la iglesia*, Barcelona: CPL, p. 28-29.
- AUGÉ, M. *Eucologia*: SARTORE, D – TRIACCA, A. M. [dir] (1984), 418.
- BENTO XVI. Exortação apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* sobre a Palavra de Deus na vida e missão da Igreja. LEV, Città del Vaticano: LEV, 2010.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM, nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- BOROBIO, D. [dir] (1985) *A celebração da Igreja I. Liturgia e sacramentologia fundamental*. São Paulo: Loyola, 2002.
- BUGNINI, A. (1983) *La riforma litúrgica. Nuova edizione riveduta e arricchita di note e di supplementi per una lettura analítica*, CVL – Edizione liturgiche, Roma 1997. p. 752.
- CASTELLANO, J. *Oração e liturgia*: SARTORE, D – TRIACCA, A. M. [dir] (1984) p. 821-822.
- CAVALLETTI, S. [dir]. *Il trattato delle benedizioni (Berakhot) del Talmud babilonese*. Torino: UTET, 1968.
- CONTI, L. F. – COMPAGNONI, G. M. [dir]. *I praenotanda dei libri liturgici*. Milano: Ancora, 2009.
- CORDEIRO, J. [dir]. *Antologia litúrgica. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio*. Fátima: Secretariado nacional de liturgia, 2003.
- DE ZAN, R. *I molteplici tesori dell'unica Parola: Introduzione al lezionario e alla lettura liturgica della bibbia*. Padova: Messaggero, 2008.
- Documentos do concílio Vaticano II (1962-1965) Constituições, declarações, decretos: www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm.

DONGHI, A. *Sacramentais*: SARTORE, D. – TRIACCA, A. M. [dir] (1984), p. 1045-1058.

GAGNEBET, R. – FALSINI, R. *Commento* Cap. III. Gli altri sacramenti e sacramentali: ANTONELLI, F. – FALSINI, R. [dir] (1964), p. 290-291.

IGREJA CATÓLICA. *Catechismus Ecclesiae Catholicae*.

_____. Constituição pastoral *Gaudium et spes* sobre a Igreja no mundo de hoje.

_____. Constituição *Sacrosanctum concilium* sobre a sagrada liturgia.

_____. Decreto sobre o apostolado dos leigos *Apostolicam actuositatem*.

_____. *Ritual Romano* (1984) restaurado por decreto do concílio ecumênico Vaticano II e promulgado pela autoridade de João Paulo II, Ritual de bênçãos, Tradução portuguesa da edição típica para o Brasil; realizada e publicada pela Conferência nacional dos bispos do Brasil. São Paulo: Paulus, 1990.

_____. *Rituale romanum* (1984) ex decreto sacrosancti oecumenici concilii Vaticani II instauratum auctoritate Ioannis Pauli II promulgatum, De benedictionibus, editio typica, Typis polyglottis vaticanis.

INSTAURATIO LITURGICA (1983) *De benedictionibus*, «Notitiae» 19/203, p. 320- 322.

LABORES COETUUM A STUDIIS (1970) *De benedictionibus*, «Notitiae» 6/75, p. 245-246.

LABORES COETUUM A STUDIIS (1971) *De benedictionibus*, «Notitiae» 7/63, p. 123-132.

LEON-DUFOUR, X. [dir] (1962) *Vocabulário de teologia bíblica*, Petrópolis: Vozes, 1972.

LESSIO-ARIOSTO, M. Linee interpretative dell'iter redazionale del «De benedictionibus». *Rivista liturgica* 73/2 (1986), p. 214-230.

LODI, E. *Liturgia della chiesa. Guida allo studio della liturgia nelle sue fonti antiche e recenti*. Bologna: EDB, 1981.

LÖHRER, M. *Sacramentales*: RAHNER, K. – ALFARO, J. [dir]. *Sacramentum mundi* (1976), p. 160-161.

- MAGGIANI, S. *Benedizioni*: SODI, M. – TRIACCA, A. M. [dir] (1998), p. 185; TRIACCA, A. M. *Bíblia e liturgia*: SARTORE, D. – TRIACCA, A. M. [dir] (1984), p. 137.
- MALDONADO, L. – FERNANDEZ, P. *A celebração litúrgica: fenomenologia e teologia da celebração*: BOROBIO, D. [dir] (1985), p. 209.
- MARTIN, J. L. *Las orientaciones generales del bendicional*, «Phase» 157 (1989), p. 45-57.
- MAZZA, E. I “Praenotanda generalia” del Rituale romano: “De benedictionibus”. *Rivista liturgica* 2 (1986), p. 231-250.
- NEUNHEUSER, B. *Memorial*: SARTORE, D. – TRIACCA, A. M. [dir] (1984), p. 723-736.
- PENNA, R. – PEREGO, G. – RAVASI, G. [dir] (2010) *Temi teologici della Bibbia*. Cinesello Balsamo: San Paolo, 2010.
- RAHNER, K. – ALFARO, J. [dir] (1976) *Sacramentum mundi*. Tomo sexto: reliquias – Zoroastro Barcelona: Herder, 1986³.
- RIDOUARD, A. *Lode*: LEON-DUFOUR, X. [dir] (1962) *Dizionario di teologia biblica*, 613-617; LUCCI, L. *Lode*: PENNA, R. – PEREGO, G. – RAVASI, G. [dir] (2010) p. 760-766.
- SABUGAL, S. (1988). *Il Padrenostro nella catechesi antica e moderna*. Roma: ED, 1994⁴.
- SARTORE, D. – TRIACCA, A. M. [dir] (1984). *Dicionário de liturgia*, São Paulo: Paulus, 1992.
- SCICOLONE, H. [dir] (1989). *Anámnesis* 7. Os sacramentais e as bênçãos. São Paulo: Paulinas, 1993.
- SECUNDA CONGREGATIO PLENARIA (1972) *De benedictionibus*, «Notitiae» 8/72, p. 122-124.
- SODI, M. – TRIACCA, A. M. [dir]. *Dizionario di omiletica*. Leumann (Torino)-Gorle (Bergamo): LDC-Velar, 1998.
- TRACCA, A. M. *Bíblia e liturgia*: SARTORE, D. – TRIACCA, A. M. [dir] (1984) p. 138.
- TRACCA, A. M. *Bênçãos “invocativas” em geral e sobre “pessoas”*: SCICOLONE, H. [dir] (1989). *Anámnesis* 7, p. 140.